

Universidade de São Paulo

Escola de Comunicação e Artes

Introdução a Museologia

Professor Martin Grossman

João Lorandi Demarchi, nº USP 8629840

Relato Crítico 3

A partir da visita feita ao *Museu da Casa Brasileira* (MCB) e ao *SESC Pompéia* articularemos alguns aspectos do trabalho realizado pela Lina Bo Bardi no próprio clube com as suas intervenções e a curadoria da exposição “Maneira de Expor: arquitetura expositiva de Lina B oBardi”.

O MCB é localizado numa área nobre da cidade de, na Avenida Faria Lima, cercado por diversos prédios executivos. Dentro do museu, existe um restaurante relativamente nobre, frequentado principalmente por pessoas que nem ao menos circulam pelas exposições. É uma apropriação do museu sem aproveitamento do seu caráter educativo e transformador. Estes fatores, provavelmente, inibem uma classe menos favorecida.

Isto contrasta com o projeto elaborado pela arquiteta no SESC. Onde podemos ver: uma arquitetura aconchegante, com tijolos a mostra; convidativa, sem restrições à entrada; e em um bairro de classe média, classe média baixa. Fatores que tornam acessível um ambiente com alta carga artística/intelectual.

Dentro da exposição temporária dedicada a Lina Bo Bardi, no MCB, foi possível observar nos ambientes do museu a tentativa de emular intervenções anteriores. Por exemplo, no MASP e no Parque do Ibirapuera. Este artifício tem um caráter sinestésico, uma vez que traz uma profunda carga de veracidade. Parece que estamos no ambiente original e não em uma representação. Mas contra este cenário podemos levantar algumas questões. Anula-se completamente o prédio em

que está sendo efetuada a exposição. No caso, uma “mansão da década de 40”¹. Um prédio histórico e que, por isso, contém uma distância na intervenção – sem sacralização, é claro – a ser respeitada. Além de que, reproduzir intervenções feita pela própria artista, pode contrastar com a própria lição que a Lina nos deixa, a de pensar novas possibilidades e criar com inovação.

Este espírito inovador somado a uma ideologia de arquitetura politicamente ativa é encontrado em ponto alto no SESC. A partir da estética que ela se utiliza: concreto e tijolos a vista, lembrando os lugares pacatos de vilas operárias e a familiaridade com os galpões potencializa com o efeito catártico propiciado pelo interior desses prédios.

O caminho que nos conduz à entrada de cada galpão que pode ser iluminado por simples spots de luz e nos convida a adentrar ao clube; os ambientes dos galpões sem forro, de telha a vista; surpreendendo, em um caso, com um pequeno córrego e um ambiente que pode ser usado como de estudo, convivência, descanso ou como o usuário bem quiser demonstra o poder que a Lina demonstrou possuir com a sua criação: criou um ambiente humilde, carregado de cultura e arte e democrático. Pessoas de todas as classe se apropriam, cada qual à sua maneira, deste rico espaço.

¹ Cf. o próprio site do museu. Disponível em: <http://www.mcb.org.br/mcbText.asp?sMenu=P001>.